

Venda massiva de ações de tecnologia nos EUA gera turbulência nos mercados



A Bolsa americana de tecnologia Nasdaq teve a pior sequência de pregões desde março, quando a pandemia de Covid-19 derubou os mercados globais. Na sexta-feira (4), ela fechou em queda de 1,27%, após cair 5% durante o pregão. Na quinta (3), caiu 5%.

Segundo analistas, a forte queda é fruto de uma venda generalizada em ações do setor de tecnologia, com destaque para as big techs. Amazon caiu 6,7% nos últimos dois pregões. Facebook, 6,5%, Google, 7,9% e Apple, 7,95%, perto de perder o posto de mais valiosa do mundo para a Saudi Aramco.

S&P 500 teve queda de 0,8% e Dow Jones, de 0,6%.

Investidores avaliam que o setor estava supervalorizado e viram espaço para re-

alização de lucros, mas não deixam de considerar uma eventual bolha.

“Este movimento acende o sinal de alerta, mas teria um pouco de cautela para dizer que é algo duradouro ou uma inversão de tendência. Viemos de uma sequência de altas muito forte, principalmente nos EUA, tinha espaço pra essa grande realização. Não é motivo pra pânico, mas temos que manter a atenção e entender os próximos passos”, diz Herique Esteter, analista da Guide Investimentos.

Além disso, reportagens de jornais americanos nesta sexta apontam que opções negociadas pelo banco japonês Softbank destas ações teriam inflado o preço desses papéis.

“Desde ontem discutimos se o movimento nos EUA é o rompimento de uma bolha ou realização de ganhos após

semanas de altas e máximas históricas. Tudo indica que é apenas realização, não teve nenhum dado novo que mudasse a percepção do cenário, mas, depois de recordes, grandes investidores vendem ações e mudam na carteira”, diz Rodrigo Marcatti, presidente da Veehda Investimentos.

No Brasil, o Ibovespa chegou a cair 1,75% e perder os 100 mil pontos contaminado pelo viés negativo nos EUA, mas fechou em alta de 0,52%, a 101.241 pontos. Na semana, acumulou queda de 0,9%.

O dólar subiu 0,320%, a R\$ 5,3080. O turismo está a R\$ 5,60. Na semana, a moeda caiu 2% com a entrega da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma administrativa pelo governo de Jair Bolsonaro ao Congresso.

Júlia Moura/Folhapress

Economia



Poupança tem menor captação líquida desde o início da pandemia, de R\$ 11,4 bilhões

Página - 03

Brasil pode ter moeda digital até 2022, diz presidente do BC

Página - 03

Fusões & Aquisições



Parceria entre GM e Honda pode ser primeiro passo para aliança global

Página - 04

Cultura



História Vive: A queda de Richard Nixon

Página - 05

No Mundo

Crise na Belarus ameaça paz da região, diz relatora da ONU



A situação da Belarus “nunca foi tão catastrófica” como nas últimas semanas e “continua a se deteriorar”, afirmou na sexta (4) a relatora especial das Nações Unidas sobre a situação dos direitos humanos no país, Anaïs Marin.

Segundo ela, a situação pede atenção internacional imediata, porque “existe um grande risco de que uma espiral de violência possa ameaçar a paz e a segurança regionais”.

No 27º dia seguido de protestos contra Aleksandr Lukachenko, houve prisões de estudantes, condenação de jornalistas e novas denúncias de tortura no país do leste europeu. Os manifestantes pedem a renúncia do ditador, a quem acusam de fraudar a

eleição presidencial de 9 de agosto.

Desde o começo dos protestos, reprimidos com violência pela polícia, ao menos cinco bielorrussos morreram e centenas foram hospitalizados. Não há informação de policiais mortos ou feridos.

Foram documentados 450 casos de tortura, quase 7.000 pessoas foram presas e dezenas estão desaparecidas.

Na noite desta sexta, manifestantes marchavam pelo centro da cidade com os braços atados uns aos outros, “para impedir que alguns sejam presos sozinhos”, segundo eles.

O relato de Marin foi feito em audiência extraordinária do Conselho de Segurança da ONU, organizada pelo governo da Estônia. Marin diz ter

recolhido evidências de “crimes cometidos de forma premeditada e organizada” contra a população bielorrussa.

“As pessoas que sofreram esses abusos estão em tal estado de choque pós-traumático que precisam de ajuda humanitária urgente”, disse a relatora.

Ela recomendou a criação de um mecanismo internacional independente para esclarecer os crimes e garantir reparação às vítimas: “Não pode haver justiça se o Judiciário está subordinado ao Executivo”.

Segundo Marin, nenhum processo para investigar torturas foi aberto até agora, e vítimas estão sendo acusadas “de perturbar a ordem”, processadas e presas.

Ana Estela de Sousa Pinto/Folhapress

Tufão atinge as duas Coreias e faz milhares irem a abrigos



Um poderoso tufão, com rajadas de vento de 140 km/h, atingiu as duas Coreias nesta quinta-feira, 3. O fenômeno causou pelo menos uma morte na Coreia do Sul e inundou as ruas de uma cidade portuária na Coreia do Norte.

O tufão Maysak atingiu terra em Busan, na costa da Coreia do Sul. A vítima foi uma mulher que morreu durante a tempestade, que destruiu as janelas de seu apartamento.

As ruas foram inundadas, o vento arrancou árvores e

Papa diz a líderes que modelos econômicos pós-pandemia devem mudar

O Papa Francisco disse na sexta-feira (4) que a pandemia do novo coronavírus “derrubou os pilares instáveis” de um modelo econômico mundial construído sobre a idolatria do dinheiro e da dominação dos ricos e poderosos.

Em mensagem aos participantes do workshop anual European House-Ambrosetti, que reúne cerca de 200 executivos, economistas e políticos de todo o mundo, ele pediu novos modelos que sejam mais inclusivos e reduzam a desigualdade social.

O pontífice também pediu “uma reformulação ecológica” da economia para salvar o meio ambiente e reduzir o desperdício de consumo.

“A pandemia questionou a escala de valores que define o dinheiro e o poder sobre todo o resto”, disse ele.

“Isso derrubou os pilares instáveis que sustentavam um certo modelo de desenvolvimento”, explicou, acrescentando que as incertezas sociais e econômicas fizeram com que muitas pessoas abrissem os olhos para a desigualdade e a deterioração ambiental.

O papa afirmou que a economia deve ser a expressão de uma sociedade que “se recusa a sacrificar a dignidade humana aos ídolos das finanças e usa os recursos financeiros não para dominar, mas para servir”.

Acredita-se que Francisco, disse que qualquer eventual vacina para a covid-19 não deve ser acumulada pelos países ricos, e que esteja preparando uma encíclica - a forma mais elevada de escrita papal - sobre como acredita que o mundo deve ser pós-pandemia.

Reuters/ABR



semáforos e mais de 2.200 residentes tiveram que ir para abrigos. Mais de 120.000 residências estavam sem eletricidade.

O tufão então se dirigiu para o norte, passando pelo Mar do Japão, antes de atingir o continente pela segunda vez em Kimchaek, uma cidade da Coreia do Norte.

As catástrofes naturais geralmente causam mais estragos na Coreia do Norte do que na Coreia do Sul, devido à fragilidade da infraestrutura norte-coreana. O país também é muito vulnerável

ao risco de inundações devido ao desmatamento. Na Coreia do Norte, o tufão foi acompanhado por fortes chuvas. Não há informações sobre potenciais vítimas.

Na cidade portuária de Wonsan, localizada na costa leste do país, caíram 385 milímetros de chuva em poucas horas. Pyongyang, centro do governo norte-coreano, estava em alerta. A mídia oficial transmitiu imagens ao vivo como as de um jornalista no meio de uma rua inundada na cidade portuária.

Exame

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Poupança tem menor captação líquida desde o início da pandemia, de R\$ 11,4 bilhões



Os depósitos em caderneta poupança superaram os saques em R\$ 11,4 bilhões em agosto, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (4) pelo Banco Central.

Este é o menor valor desde a chegada do novo coronavírus no Brasil, em março.

Desde o início da crise sanitária, a caderneta tem registrado valores elevados em captação líquida (diferença entre depósitos e saques), na comparação com o restante da série.

Benefícios do governo, como saque do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), e o auxílio emergencial, podem explicar o movimento de alta nos depósitos durante a pandemia, já que são pagos por meio de conta-poupança

digitais da Caixa Econômica Federal.

Em agosto, o número caiu quase 60% em relação a julho. O resultado, entretanto, ainda está em patamar superior ao observado no mês em outros anos. No mesmo período de 2019, a captação líquida foi de R\$ 1,3 bilhão e, em 2018, de R\$ 5,8 bilhões.

No ápice da crise, em abril, a poupança bateu recorde com captação de R\$ 30,4 bilhões. O resultado foi superado em maio, com R\$ 37,2 bilhões, o maior da série histórica até agora, iniciada em janeiro de 1995.

Em junho a diferença entre depósitos e saques foi de R\$ 20,5 bilhões e em julho de R\$ 28,1 bilhões, níveis ainda elevados na comparação com os outros anos.

O saldo total aplicado na

modalidade é de R\$ 986 bilhões em agosto, o maior da série.

Os brasileiros depositaram R\$ 284 bilhões na poupança, pouco menos do que o registrado no mês anterior, de R\$ 294 bilhões (o maior da série).

Além do menor valor em depósitos, com a flexibilização do isolamento social e a reabertura dos comércios, as pessoas voltaram a consumir e, por isso, sacaram mais recursos da poupança, o que também contribuiu para a queda da captação líquida.

No mês, os brasileiros retiraram R\$ 272 bilhões da poupança, maior volume da série.

A poupança rende a Taxa Referencial (TR), hoje zerada, mais 70% da Selic, que está em 2% ao ano.

Larissa Garcia/Folhapress

Demanda de crédito por empresas aumentou 6,2% em julho, diz Serasa

A procura de crédito pelas empresas cresceu 6,2% no mês de julho em comparação com o mês anterior. Foi o terceiro mês seguido de alta na busca por dinheiro emprestado pelas pessoas jurídicas. Os dados, divulgados sexta (4), são do Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian.

A elevação na procura por crédito em julho, na comparação com junho, teve como destaque as micro e pequenas empresas, que influenciaram a alta com variação mensal de 6,4%. As médias e grandes apresentaram elevação de 1% e 0,7%, respectivamente.

Na mesma comparação temporal, o setor de serviços registrou alta de 6,4% na procura por crédito, seguido pelo de comércio (6,2%) e indústria (5,7%).

De acordo com economista da Serasa Experian Luiz Rabi, a recente reabertura do comércio e a retomada das vendas presenciais tem causado forte impacto na demanda

das empresas por crédito. Segundo ele, o cenário deve se repetir nos próximos meses.

“A procura por linhas de crédito deve continuar em expansão nos próximos levantamentos. No entanto, é importante ressaltar que as empresas precisam ter planos de negócios seguros para o uso desses recursos, a fim de evitar o endividamento descontrolado”, destacou.

Na comparação anual dos resultados de julho de 2020 frente ao mesmo mês do ano passado, a demanda por crédito pelas empresas apresentou recuo de 0,1% e atingiu o menor patamar da série histórica, iniciada em 2008. Em relação aos portes, as micro e pequenas empresas registram alta de 0,1% enquanto as médias e grandes tiveram queda de 5,8% e 2,1%, respectivamente.

Apenas o setor de serviços cresceu, com resultado de 2,1%. O comércio teve queda de 1,9% e a indústria, 2,9%.

Bruno Bocchini/ABR



Brasil pode ter moeda digital até 2022, diz presidente do BC



Na esteira da modernização do sistema financeiro brasileiro, o Banco Central estuda a criação de uma moeda digital. Segundo Roberto Campos Neto, presidente da autarquia, o país pode ter um ativo virtual já em 2022. Em agosto, a autoridade monetária lançou um grupo de estudos para propor um formato para esse tipo de moeda.

Em live realizada nesta semana, Campos Neto afirmou que, no futuro, o sistema financeiro mundial deve ser “quase todo digital”. O PIX, sistema de pagamentos instantâneo desenvol-

vido pelo BC e que entrará em vigor nos próximos meses, é um primeiro passo em direção a esse futuro.

Há anos, bancos centrais discutem a criação de suas próprias moedas virtuais. Diferente de outros criptoativos como o bitcoin, essas moedas seriam emitidas e reguladas pelas autoridades monetárias de cada país, da mesma forma que o dinheiro tradicional, mas em formato digital. A aposta é de que, com os pagamentos virtuais, seria possível reduzir os custos com emissão e transporte de papel moeda.

Época Negócios

Fusões & Aquisições

Parceria entre GM e Honda pode ser primeiro passo para aliança global



A parceria entre General Motors e Honda anunciada quinta (3) segue a onda de alianças na indústria automotiva, que muda para cortar custos.

As despesas aumentaram no século 21: é preciso gastar bilhões de dólares para atender às necessárias normas de redução de emissões e de aumento da segurança dos veículos.

A princípio, o acordo é válido para a América do Norte. A relevância pode ser medida apenas pelos dados dos Estados Unidos: somadas, as montadoras que agora se unem comercializaram cerca de 4,5 milhões de automóveis neste mercado em 2019.

Para comparar, 2,26 milhões de carros de passeio foram vendidos por todas as marcas no Brasil

ao longo do ano passado. As empresas japonesa e americana já haviam dado um passo importante em abril, quando anunciaram o desenvolvimento conjunto de veículos elétricos com plataforma General Motors.

O comunicado divulgado pelas montadoras diz que “o escopo da aliança proposta inclui uma gama de veículos a serem vendidos sob as marcas distintas de cada empresa, bem como cooperação em compras, pesquisa e desenvolvimento e serviços conectados”. O discurso se alinha com o que foi dito por outras fabricantes que passam pelo mesmo processo de união estável.

A estrutura atual do setor automotivo reforça a expectativa de um avanço da parceria em outros mercados, incluindo o brasileiro. Gran-

de parte dos produtos Honda e GM desenvolvidos e comercializados nos EUA, no México e no Canadá chegam ao mercado sul-americano.

O trabalho em conjunto na área de engenharia terá início em 2021. Portanto, em um futuro não tão distante, os modelos Chevrolet Cruze e Honda Civic deverão compartilhar a mesma base e ganhar opções híbridas e elétricas mais modernas. O mesmo pode ocorrer com as próximas gerações dos utilitários compactos Tracker e HR-V.

O casamento não causa estranheza no setor automotivo. As montadoras americana e japonesa têm projetos em conjunto desde o início dos anos 2000, com foco no desenvolvimento de pilhas de combustível e de tecnologia para a automação dos carros.

Eduardo Sodré/Folhapress

Oi confirma desinvestimento no serviço de TV paga e busca possíveis compradores



A operadora de multisserviços Oi emitiu comunicado na última segunda-feira ao investidores comunicando o início do processo de Marketing Sounding (consulta de mercado, em tradução livre) para busca de investidores interessados em comprar o negócio de TV por assinatura da operadora.

A proposta inclui toda a infraestrutura para o DTH (via satélite), com transferência dos ativos e passivos (incluindo os compromissos de

Gafisa anuncia compra de parte dos ativos da construtora Calçada S.A.

A Gafisa anunciou um acordo com a construtora Calçada S.A. para a compra da totalidade da participação detida pela empresa em “certos ativos” imobiliários, em diferentes estágios de desenvolvimento, na cidade do Rio de Janeiro. A concretização da aquisição dependerá do cumprimento de condições precedentes, inclusive aprovação

pelo Cade, diz a empresa – que não revelou valores da operação. “Com essa transação, a Gafisa reitera a sua confiança no Rio de Janeiro, segundo maior mercado imobiliário nacional.”

Segundo a companhia, um novo modelo de gestão vem sendo aplicado na empresa, rumo a um novo ciclo de desenvolvimento e “crescimento sustentado”.

SeuDinheiro



pagamento de contratos adjacentes aos serviços de DTH e IPTV, tais como capacidade satelital).

“A alienação da UPI TVCo garantirá ao Grupo Oi a execução de sua estratégia de desinvestimento no negócio de TV por assinatura com base na tecnologia DTH, ao mesmo tempo em que possibilitará a manutenção de uma participação importante na geração de receitas de conteúdo a partir da prestação de serviços de TV por assinatura via protoco-

lo IP (IPTV), com base em plataformas e equipamentos com tecnologia IPTV que permanecerão de propriedade da Companhia”, esclareceu Camille Loyo Faria, Diretora de Finanças e Relações com Investidores da Oi.

Para assessoria e condução do processo de consulta de interessados em adquirir a Oi TV foi contratado o banco BTG Pactual com o intuito de atingir o maior número de interessados possível.

Biznews

História Vive: A queda de Richard Nixon



Richard Milhous Nixon foi o primeiro e o único, presidente dos Estados Unidos da América a renunciar ao cargo, fato ocorrido devido a iminente abertura de um processo de “impeachment”, pelo Congresso, o qual, Nixon alegava, “seria ruim para a nação”.

Mas por que um presidente, que havia sido reeleito em 1972, com larga maioria de votos, tanto no “colégio eleitoral”, como no voto popular, chegou a uma situação de ter seu impeachment pedido nas ruas, nos sindicatos, igrejas, imprensa e até em setores do próprio governo?

Richard Nixon nasceu em uma pequena cidade da Califórnia, Yorba Linda, em 1913, de família pobre, Ni-

xon conseguiu destacar-se nos estudos e através de uma bolsa de estudos, conseguiu formar-se em direito na Duke University.

Formado em direito Nixon tentou entrar no FBI (Federal Bureau of Investigation), e em outros cargos da administração pública. Em 1942, após Pearl Harbour (ataque japonês a frota americana no Havaí), Nixon alistou-se na marinha, onde permaneceu até 1946, quando, dado o fim da guerra, foi desmobilizado.

Ainda em 1946, Richard Nixon foi indicado e concorreu a uma vaga no Congresso. Eleito, Nixon teve atuação na aprovação do plano Marshall (reconstrução da Europa), e tornou-se conhecido pelo combate ao comunismo.

Em 1950 Nixon foi eleito senador, onde continuou opondo-se ao comunismo mas apoiou financeiro para a Jugoslávia (comunista) e para a Índia (não alinhada). Votou favoravelmente a lei dos direitos civis para as minorias e a entrada do Alasca e do Havaí para a União (de territórios passaram aos Estados). Foi ainda um crítico do presidente Truman, com relação à Guerra da Coreia.

Em 1952 Nixon foi indicado para Vice Presidente, na chapa do General Eisenhower, e viria a exercer essa função nos dois mandatos do presidente.

Nixon também aconselhou Eisenhower a sancionar a Lei dos Direitos Civis de 1957 (primeira lei de direitos civis promulgado pelo Con-

gresso americano, garantindo o direito ao voto aos Afro-americanos), e o presidente fez.

Foi a vez de Nixon, prometendo por fim à guerra e apelando para a “maioria silenciosa” do eleitorado (os que não participavam de manifestações), ele conseguiu eleger-se, vencendo na maioria dos Estados.

Durante seu governo, Richard Nixon realmente cumpriu a promessa de reduzir a quantidade de soldados dos EUA no Vietnã, até chegar aos acordos de 1973, com a retirada total das tropas de combate do sudeste asiático. Nixon, porém, tinha alguns defeitos bem conhecidos, sua paranoia o levava a ver o mundo como aliados ou inimigos, não gostava da imprensa, que, acreditava ser-lhe hostil, na verdade Nixon considerava menos os fatos em si, noticiados pela imprensa, do que seu pretensão objetivo.

Depois dos vazamentos dos “papéis do Pentágono” (comando militar dos EUA), por Daniel Ellsberg, a paranoia com espionagem aumentou e o objetivo passou a ser desacreditar e calar, o próprio e outros que surgissem.

Assim, desde escutas telefônicas ilegais até a invasão do escritório de Lawrence O’Brien, chefe do comitê nacional do partido Democrata, situado no edifício “Watergate”, em Washington viraram rotina. E na segunda tentativa de instalar escutas nesse local,

os invasores foram presos.

O restante foi como um castelo de cartas, cada qual tentando inocentar-se denunciando o chefe, alguns decidiram buscar imunidade colaborando com a justiça, outros foram “fritados”, abandonados pelos chefes à própria sorte.

O erro fatal do presidente foi tentar defender o indefensável, ao tentar impedir o FBI de fazer sua função, ao obstruir a justiça, Nixon, que, acredita-se, inicialmente nem sabia do arrombamento, cometeu crimes ainda mais graves ao tentar ocultá-los.

Durante todo o processo de denúncias e delações do caso Watergate, Nixon continuou a governar os EUA, e nesse período salvou Israel da derrota na guerra do Yom Kippur (1973), visitou o Egito e a URSS (1974), mas, não pôde suprimir a força da insatisfação popular.

Em 08 de agosto de 1974, Nixon finalmente capitulou e anunciou a renúncia ao cargo de presidente dos Estados Unidos. Em 09 de agosto ele deixou a Casa Branca, de helicóptero, e embarcou no avião presidencial para seu último voo, de volta para casa.

Ficou apenas um lembrete, por mais realizações que tenha, um presidente não pode mentir, encobrir e trair o povo do seu país, seja para proteger quem for.

Eduardo José de Camargo

‘Away’ é previsível e retrata viagem a Marte com falsas encenanças



A primeira missão tripulada a Marte será com certeza a maior aventura da história da humanidade. E aí escolhem um bando de pessoas psicologicamente instáveis em uma nave mal construída para empreendê-la. Pode isso, Arnaldo?

Essa é a sensação inicial que os primeiros episódios de “Away”, nova série protagonizada por Hilary Swank, deixam naqueles que são um pouco mais familiarizados com a cultura da exploração espacial. Mas mesmo que você se inclua nesse grupo, resista ao impulso de colocá-la de lado logo na largada. Até porque o programa fala exatamente disto: resiliência e supera-

ção diante das adversidades.

Ao longo dos dez episódios da primeira temporada, a série criada por Andrew Hinderaker pode ser usada como evidência de que os fins justificam os meios, pelo menos em Hollywood. Embora a jornada em si seja cheia de patéticas e falsas encenanças, chegamos ao destino desértico do planeta vermelho com um quinteto de personagens cativantes e uma grande aventura marciana pela frente.

“Away” conta a história de Emma Green (interpretada por Swank), astronauta americana escolhida para liderar uma equipe internacional de astronautas na missão Atlas I, destinada a levar os primeiros humanos ao planeta vermelho.

Ao lado dela, há o expe-

riente e calejado cosmonauta russo Misha Popov, o novato ganense-britânico Kweisi, o entusiasmado indiano Ram e a estoica chinesa Lu.

A jornada começa na Lua, onde a espaçonave partirá a caminho de Marte. Mas um acidente a caminho do satélite terrestre deixa a tripulação em dúvida sobre as habilidades de sua comandante. E o que começa como um mistério de versões logo vira uma guerra aberta entre os tripulantes.

Mesmo sem ser versado em voo espacial, é difícil imaginar que uma tripulação que treinou junta por dois anos para uma missão não formou laços de lealdade que transcenderiam uma crise às vésperas da viagem.

Salvador Nogueira/Folhapress

Meio Ambiente

Desmonte na área ambiental é tática “suicida” para economia, diz Maia



O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou nesta quinta-feira que o governo do presidente Jair Bolsonaro tem promovido um desmonte na área ambiental e destacou que uma agenda contrária à preservação tem um “impacto suicida” na economia e no desenvolvimento do país.

“Infelizmente o presidente Bolsonaro, não é uma crítica, é uma constatação, ele ganha a eleição com uma outra narrativa, com um outro discurso, e vai ao longo do ano de 2019 no Ministério do Meio Ambiente desorganizando ou desmontando tudo aquilo que foi construído ao longo de muitos anos, desde a década de 1990”, disse Maia em videoconferência promovida pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Para o deputado, a atuação do governo certamente teve um impacto “muito grande” na imagem do país no mundo e, mais do que isso, desde o final do ano gerou reflexos nas condições de investimento.

Maia lembrou que a agenda ambiental tem sido tratada como uma pré-condição para investidores estrangeiros atuarem no Brasil. Segundo ele, o capital de investidores, especialmente da Europa, estão saindo do Brasil em razão da política governamental para o meio ambiente.

Diante do fato de que não pode interferir no Executivo, o papel da Câmara, disse, é criar um ambiente para que a política ambiental seja permanente e o debate possa ser feito, reafirmando a importância da área.

O presidente da Câmara citou a criação de grupo de trabalho para discutir ações

para a área e destacou, entre pautas prioritárias, tentar avançar em discussões sobre a neutralidade do efeito estufa, o mercado de carbono e uma eventual maior punição para quem desmatar florestas.

Maia destacou que tanto a âncora ambiental como a fiscal — ele tem sido um forte defensor da busca pelo equilíbrio das contas públicas — são importantes para o país conseguir atrair capital estrangeiro.

Ainda assim, o presidente da Câmara constatou que o governo começou a reagir na área ambiental. Ele disse que isso ocorreu após a ida de integrantes da equipe econômica ao Fórum Econômico Mundial de Davos no início do ano e citou como exemplo a escalção do vice-presidente Hamilton Mourão como coordenador do Conselho da Amazônia.

Canadá se opõe a perfurações no Alasca para proteger caribus

O Canadá apoiou nesta quinta-feira (3) grupos ambientalistas que lutam para proteger os caribus, uma subespécie americana da rena, ameaçados pela recente aprovação dos Estados Unidos da perfuração de petróleo e gás no Refúgio Nacional de Vida Silvestre do Ártico no Alasca.

O local faz fronteira com o território canadense de Yukon.

Em agosto, o Departamento de Interiores dos Estados Unidos aprovou planos para avançar na perfuração na remota região do Ártico. O secretário de Interiores, David Bernhardt, disse em uma entrevista ao The Wall Street Journal que os arrendamentos de perfuração poderiam ser leiloados antes do final do ano.

Desde então, grupos ambientais e indígenas entraram com duas ações judiciais nos Estados Unidos para tentar bloquear o projeto industrial nesse refúgio do ártico, que

abriga ursos polares, caribus e outros animais.

O governo canadense divulgou em um comunicado que há muito se opõe à perfuração nessas áreas — desde a derrota em 2003 de uma iniciativa do governo George W. Bush de abri-la para a exploração de petróleo e gás — “por causa de ao impacto potencial para o rebanho de caribus porcos-espinhos e povos indígenas”.

De acordo com a nota, Washington e Ottawa concordaram em conservar conjuntamente os caribus, um dos poucos rebanhos saudáveis do Canadá, além de outras espécies que cruzam a fronteira do Alasca com Yukon.

Dois parques nacionais canadenses, Ivvavik e Vuntut, que abrangem a vasta planície costeira de Yukon, foram criados para proteger o habitat do rebanho ao lado do Refúgio Nacional de Vida Selvagem do Ártico.

IstoéDinheiro



Exame

Negócios da floresta



Quem vive nas grandes cidades geralmente reclama do tempo perdido no trânsito para ir ou voltar do trabalho. Muitos nem imaginam o quanto pode ser longo e demorado o trajeto de quem se ocupa com a colheita de castanha-do-pará na floresta amazônica. É tão longe que o seringueiro, Raimundo Gilson, de 42 anos, nem calcula a distância em quilômetros. “Subo 24 cachoeiras”. Para entender melhor o que isso significa, equivale a uns três ou quatro dias viajando em um barco, com direito a pernoites na beira do rio. Outra diferença é o cenário. No lugar da poluição e do concreto, céu,

água e muita mata. E substituindo o ruído de motores e buzinas, sons de bichos e a afinada cantoria dos pássaros.

Chegando ao destino, um igarapé escondido na densa floresta, é hora de Gilson entrar na mata e levantar acampamento, um barraco de lona onde ele e seu grupo de seringueiros permanecerão por mais ou menos uns três meses. A saudade da família aperta, mas a rotina pesada do período da safra precisa ser encarada, conta o seringueiro, que trabalha na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru, no Amapá.

O trabalho é basicamente o mesmo todos os dias, e começa bem cedo. “Levan-

tamos quando clareia o dia, tomamos um café reforçado com milho [um suplemento de milho] e café ou bolacha, alguns preferem comida [paca e peixe, por exemplo], e saímos no máximo sete horas da manhã.”

Os atravessadores permanecem comprando na região, e pagando pouco, porque o contrato com a Natureza, embora tenha melhorado a economia local, ainda não é suficiente para absorver toda a produção dos castanheiros. Se outras empresas investissem nesse modelo de comércio direto com os produtores extrativistas, certamente o cenário seria outro.

Biznews

Negócios

AES Tietê e Unipar buscam financiamento do BNDES para parque eólico na BA



AES Tietê e a Unipar Carbocloro estão buscando empréstimos junto ao BNDES e ao Banco do Nordeste para financiar parte da construção do parque eólico que as duas empresas começarão a levantar no ano que vem nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, todos no estado da Bahia. O investimento estimado para o empreendimento é de 620 milhões de reais.

As duas empresas oficializaram a joint venture em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no início da noite desta quinta-feira, 3.

Cada uma das empresas terá 50% da sociedade. A usina terá capacidade instalada de 155 megawatt médios (MW), o suficiente para

suprir a demanda de 280.000 residências.

“Este é um marco importante dentro da nossa estratégia de ganhar competitividade e reforçar nossa posição no sentido da sustentabilidade”, afirma Maurício Russomanno, presidente da Unipar Carbocloro.

Cerca de 60 MW serão utilizados para a produção da própria Unipar e o restante da cota da empresa (de pouco mais de 77 MW) deve ser comercializado no mercado livre de energia.

A AES Tietê ficará responsável pela construção e gestão de todo o projeto e sua parcela na capacidade instalada será negociada no mercado livre de energia.

“As fontes renováveis trazem competitividade e a eólica vem crescendo muito. Isso traz competitividade ao

Brasil”, afirmou Ítalo Freitas, presidente da companhia.

A construção da usina terá início a partir de janeiro de 2021 e sua conclusão está prevista para dezembro do ano seguinte. As empresas buscam agora financiamento com bancos de fomento para viabilizar parte do projeto.

“Vamos buscar opções e decidir a parcela de investimento a ser financiada. Estamos em discussões com estes bancos de fomento para tomar essa decisão”, diz Russomanno.

A Unipar foi a primeira indústria brasileira a entrar no mercado livre de energia, onde as negociações de contratação são realizadas diretamente entre geradora e cliente. Com a decisão de investir na autogeração, a companhia busca competitividade.

Exame

Nintendo voltará a ter distribuição oficial no Brasil já em setembro



ANintendo anunciou a data de 18 de setembro como o início da distribuição oficial no Brasil. O console Nintendo Switch estará disponível a um preço sugerido de R\$ 2.999. Antes de ter distribuição oficial no país, o console importado podia ser comprado em plataformas online -entre meados de 2019 e início de 2020, o Switch podia ser adquirido no Brasil a preços que variavam entre R\$ 1.700 e R\$ 2.000.

Desde janeiro de 2015 a fabricante japonesa não dis-

Itaú ultrapassa Bradesco como marca mais valiosa do Brasil, aponta pesquisa

O Itaú ultrapassou o Bradesco e assumiu o posto de marca mais valiosa do país, segundo o ranking BrandZ Brasil, produzido pelo grupo WPP e pela empresa de pesquisa Kantar.

É a primeira vez que o Itaú assume a liderança desde a criação da versão brasileira do ranking, em 2006. A marca do banco tem um valor estimado de US\$ 8,2 bilhões.

O Itaú assumiu a primeira colocação após sua marca perder apenas 1% de valor em comparação a 2019. O Bradesco, por sua vez, viu sua marca perder 34% de seu valor.

Com isso, o Bradesco, que havia assumido o primeiro lugar no ano passado após 6 anos de liderança da Skol, caiu para o terceiro lugar. A marca do Bradesco vale US\$ 6,1 bilhões, segundo o estudo.

A Skol, que estava na 3ª colocação em 2019, agora aparece na vice-liderança, com um valor de marca de US\$ 6,7 bilhões.

Segundo comunicado da Kantar, “as instituições financeiras enfrentaram uma batalha para se manter no topo”.

Isso porque, para a consultoria, “o contexto do negócio já estava sendo afetado antes mesmo da pandemia, com o governo diminuindo drasticamente a taxa de juros, e o avanço das fintechs”.

Das 10 primeiras colocadas (veja o ranking abaixo), quem mais cresceu foi o Magazine Luiza, que avançou da 7ª para a 4ª posição, com um crescimento de 124% no valor de marca (US\$ 5,1 bilhões). A Brahma fecha a lista das 5 primeiras, com um valor estimado de marca de US\$ 3,7 bilhões.

Biznews



tribuía seus produtos oficialmente no Brasil.

Na época, o diretor para América Latina da Nintendo disse que “o Brasil é um mercado importante para a Nintendo e lar de muitos fãs apaixonados mas, infelizmente, desafios no ambiente local de negócios fizeram nosso modelo de distribuição atual no país insustentável”. E completou dizendo que “estes desafios incluem as altas tarifas sobre importação que se aplicam ao nosso setor e a nossa decisão de não ter uma operação de fa-

bricação local”, completou.

A empresa já vinha dando sinais de reaproximação desde 2018. Em junho daquele ano, sem fazer alarde, lançou uma loja online direcionada ao público brasileiro. Em outubro, lançou cartões pré-pagos para jogos de Switch.

Em 2019, depois de sete anos sem dar as caras como exibidora na BGS (Brasil Game Show), a fabricante teve um estande de mil metros quadrado na feira de jogos eletrônicos que se anuncia como a maior da América Latina.

Eduardo Moura/Folhapress